



# DURLI COUROS:

JORNADA DE IMPLEMENTAÇÃO DE SUA  
POLÍTICA DE COMPRA DE PRODUTOS LIVRES  
DE DESMATAMENTO E CONVERSÃO (DCF)

Novembro 2025

**WWF-BRASIL**

**Diretor Executivo**  
Mauricio Voivodic

**Diretor de Conservação e Restauração**  
Edigar de Oliveira Rosa

**Diretora de Engajamento**  
Daniela Teston

**Especialista de Conservação**  
Tiago Reis

**Analista de Engajamento**  
Mônica Salles

#### FICHA TÉCNICA

##### **Autores**

Cecília Golçalves Simões (Consultora), Marina Walder Galiano (Consultora), Tiago Reis (WWF-Brasil) e Ivens Teixeira Domingos (Durlicouros)

##### **Responsáveis técnicos**

Cecília Golçalves Simões (Consultora), Marina Walder Galiano (Consultora), Tiago Reis (WWF-Brasil) e Ivens Teixeira Domingos (Durlicouros)

##### **Design Editorial**

Regiane Guzzon (WWF-Brasil)

##### **Foto de capa**

© Mario Andrioli/Shutterstock

Paisagem da Serra do Mar no estado do Paraná, região de Mata Atlântica preservada.

##### **Design por WWF-Brasil**



© Elsa / Durlicouros



## SUMÁRIO

<b>SUMÁRIO EXECUTIVO</b>	<b>4</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2. A EMPRESA</b>	<b>6</b>
<b>2.1 ÁREA DE ATUAÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2.2 HISTÓRICO DE ATUAÇÃO EM SUSTENTABILIDADE</b>	<b>6</b>
<b>3. O COMPROMISSO DCF</b>	<b>7</b>
<b>4. O SISTEMA DE RASTREabilidade E MONITORAMENTO</b>	<b>8</b>
<b>4.1 RASTREabilidade INDIVIDUAL</b>	<b>9</b>
<b>5. JORNADA DE RASTREabilidade: CONQUISTAS E DESAFIOS</b>	<b>13</b>
<b>5.1 MOTIVADORES DE IMPLEMENTAÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>5.2 ENGAJAMENTO DE ATORES</b>	<b>14</b>
<b>5.3 CONQUISTAS E DESAFIOS</b>	<b>16</b>
<b>6. O QUE VEM AGORA?</b>	<b>18</b>

↗ Estoque de couro semiacabado em várias cores na Unidade Durlicouros de Erechim/RS

# SUMÁRIO EXECUTIVO

- O WWF-Brasil traz aqui um estudo de caso de implementação de sistemas de rastreabilidade e monitoramento para cadeias livres de desmatamento e conversão (DCF).
- Como o estudo mostra, é possível implementar sistemas de rastreabilidade e monitoramento desde a origem, apesar de dificuldades e problemas relevantes, que precisam ser superados por toda a cadeia.
- A experiência da Durli Couros, retratada neste estudo, joga luz sobre alguns desses desafios, apresenta soluções e próximos passos, e convida toda a cadeia da pecuária bovina, principalmente de couro e carne, a se engajar no desafio de erradicar o desmatamento e a conversão de ecossistemas naturais de suas cadeias de fornecimento, contribuindo assim para toda a sociedade brasileira e global com proteção da biodiversidade e redução de emissões de gases de efeito estufa.
- A Durlicouros (Durli) implementa rastreabilidade e monitoramento de fornecedores diretos de bovinos em sua cadeia desde 2010, seguindo a implantação dos Termos de Ajuste de Conduta (TAC) pelo Ministério Público Federal (MPF);
- A Durlicouros ainda não possui um compromisso público de cadeia produtiva de couros livres de desmatamento e conversão porque acredita no princípio de “primeiro fazer e depois mostrar e se comprometer”.
- Por isso, desde 2023, a Durlicouros implementa sua Iniciativa de Rastreabilidade Total do Couro, que tem como base para garantir a certificação da rastreabilidade e conformidade desde as fazendas indiretas, a utilização do Programa de Rastreabilidade Individual e Monitoramento de Indiretos — PRIMI, protocolo privado de certificação, que identifica, rastreia e monitora bovinos desde a fase de bezerros no seu local de nascimento até o abate.
- Até outubro de 2024, a Durli tinha identificado cerca de 91 mil animais com brincos do programa PRIMI identificados em 56 fazendas certificadas. Desses animais, 40% foram enviados aos frigoríficos para produção de carne e couro, representando cerca de 2,8% da produção total de couros da Durli em 2024.
- Cerca de 25% do couro certificado que foi produzido até o momento foi proveniente de bovinos identificados desde o nascimento (Categoria – IGN “Indiretos com Garantia de Nascimento”), ou seja, foram rastreados e monitorados desde a origem. A expectativa é que, conforme a demanda pelo couro certificado se estabeleça e os primeiros animais IGN entrem no mercado, o processo de rastreabilidade transicione para um foco maior nos animais identificados desde as fazendas de nascimento.
- A experiência da Durli evidencia que a bonificação aos produtores é um instrumento decisivo para viabilizar a rastreabilidade completa e o engajamento inicial em sistemas DCF, mas sua sustentabilidade depende da corresponsabilidade financeira de toda a cadeia, incluindo frigoríficos e marcas compradoras.
- A ausência de demanda consistente por parte do mercado comprador — especialmente marcas internacionais — compromete a continuidade de iniciativas de rastreabilidade; a entrada em vigor de regulações como a EUDR é essencial para estimular escala e atratividade comercial.

# 1. INTRODUÇÃO

A missão institucional do WWF é contribuir para a conservação dos recursos naturais, buscando melhorar a qualidade de vida das pessoas no Brasil e no mundo. O WWF reconhece que não será possível atingir a meta global de Conversão Zero de Habitats Naturais até 2030 se a sociedade não for capaz de afastar a produção de commodities do desmatamento e da conversão de recursos naturais. A sigla DCF, no contexto de *commodities*, refere-se a 'Deforestation and Conversion Free', ou seja, cadeias de valor livres de desmatamento e conversão de ecossistemas naturais para áreas de plantio.

A produção de alimentos para atender à crescente demanda da população mundial representa a maior fonte de pressão sobre o uso da terra, sendo o principal vetor de destruição de ecossistemas naturais. A produção, principalmente, de *commodities* agropecuárias, como soja, carne, couro, óleo de palma e outras, lidera entre

as causas do desmatamento e conversão. Por isso, o WWF e outras organizações da sociedade civil têm engajado com associações e empresas de *commodities*, para construir e implementar políticas e compromissos de compras e de fornecimento de produtos livres de desmatamento e conversão (DCF).

Neste sentido, a Durlicouros, uma empresa que vem formulando de maneira pioneira na indústria do couro sua política de compra livre de desmatamento e conversão, e alinhada aos princípios centrais do Accountability Framework Initiative, abriu suas portas ao WWF para contar a sua história. O objetivo do WWF, neste trabalho, foi de aprender e relatar aqui neste documento como foi está sendo a jornada de construção do compromisso DCF da Durlicouros, entender quais estão sendo seus principais desafios e aprendizados, como estão superarando importantes obstáculos, e quais são os resultados alcançados até hoje durante esse processo.

**A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS PARA ATENDER À CRESCENTE DEMANDA DA POPULAÇÃO MUNDIAL REPRESENTA A MAIOR FONTE DE PRESSÃO SOBRE O USO DA TERRA**



⟳ Secadora de radiofrequência (unidade México): garante couro com umidade equilibrada, maciez superior e secagem homogênea

# 2. A EMPRESA

A Durlicouros foi fundada em 1960, em Erechim/RS, como uma indústria familiar de produtos de couro vendidos diretamente aos consumidores. A partir de 1974, a empresa passa a produzir couros acabados e semiacabados que atendiam também outras fábricas da região. As exportações tiveram início em 1986, com foco principalmente nos mercados asiáticos e europeus. Com a entrada dos filhos dos fundadores na gestão, a Durlicouros ampliou suas operações para outros estados do Brasil, estabelecendo sua primeira filial em Cuiabá em 2000. Anos depois, em 2018, deu início à sua expansão internacional, com a abertura de uma unidade no Paraguai. Além dessas duas unidades, a Durlicouros consolidou seu posicionamento e hoje tem operações em Xinguara (Pará), Wanderlândia (Tocantins), São José dos Pinhais (Paraná), Presidente Médici (Rondônia), Santa Teresinha (Bahia), Campo Grande (Mato Grosso do Sul), Paraguai, e México. Ao todo, a empresa conta com 10 unidades e cerca de 2000 funcionários.

## 2.1 ÁREA DE ATUAÇÃO

Mesmo com foco na produção de couro Wet Blue desde sua fundação, a Durlicouros também direcionou esforços para operações de produção de couro semi-acabado (crust leather), realidade na Unidade de Erechim / RS, desde a fundação desta unidade. Recentemente em 2022 também passou a produzir couro semi acabado na matriz de São José dos Pinhais, no Paraná. Dois anos depois, em 2024, a companhia adquiriu uma operação no México para produção do couro semi-acabado direcionado ao setor automotivo. O couro Wet Blue é o resultado do processo inicial de curtimento, que confere ao material maior durabilidade e resistência, preparando-o para posterior comercialização em diferentes setores. A Durlicouros produz três variações a partir desse tipo de couro: integral, dividido (inteiro ou meio) e raspa inteira Wet Blue. A diferença entre esses tipos está na divisão da pele

bovina, que altera a resistência e durabilidade do produto. Cada tipo de couro possui uma aplicação final específica que é adequada para diferentes produtos.

O couro semi acabado ou “crust” é o couro wet blue transformado pelos processos de recurtimento e secagem. Nesse processo são definidas as características do couro, como cor, espessura, maciez e toque. São produzidos dois tipos de couro crust: semi acabado e semi acabado bio-leather. O bio-leather utiliza tecnologias mais avançadas para atender nichos de clientes mais específicos.

A Durlicouros também produz couro acabado, que envolve os processos de melhoria e proteção da pintura, gravação, polimento e amaciamento do couro semiacabado.

A empresa atende três setores do mercado: automotivo, calçado e moveleiro. A produção de 27.000 peles diárias é vendida tanto para o mercado interno (15%) quanto externo (85%). Os mercados de exportação incluem os seguintes países: Estados Unidos, México, República Dominicana, Argentina, Uruguai, Portugal, França, Espanha, Itália, Alemanha, Áustria, Sérvia, Turquia, África do Sul, Índia, China, Tailândia, Vietnã, Malásia, Coreia do Sul e Japão.

## 2.2 HISTÓRICO DE ATUAÇÃO EM SUSTENTABILIDADE

As certificações são uma das principais ferramentas para atestar qualidade e compromisso com critérios ambientais, amplamente reconhecidas pelos mercados interno e externo. Assim, desde o início do processo de exportação, a Durlicouros investe nas certificações como instrumento de sustentabilidade.

A empresa possui certificação LWG (*Leather Working Group*) em todas as suas unidades fabris, que

avalia o desempenho ambiental e a conformidade das instalações das unidades produtivas de couro de acordo com os seguintes critérios: uso de água e energia, gestão de resíduos e efluentes, emissões de ar e ruído, rastreabilidade, saúde e segurança, gestão química e conformidade com substâncias restritas. Todas as unidades da Durlicouros são certificadas LWG Gold Rated.

Os couros semi acabados e acabados possuem também a certificação Quality System Certification da ISO 9001, que estabelece critérios de gestão de qualidade, com o objetivo de melhorar a eficiência e reduzir falhas na produção.

Além das certificações, a rastreabilidade sempre esteve presente na cadeia do couro até o nível do frigorífico. Na Durlicouros, isso se deu inicialmente devido a questões industriais relacionadas à qualidade do produto. Desde 2010, no entanto, a empresa implementa um sistema de geomonitoramento que monitora e verifica diariamente, com imagens de

satélite, o atendimento pelos frigoríficos de uma série de critérios socioambientais em sua cadeia de fornecimento (fazendas). A partir de maio de 2021, sua Política de Compra Responsável de Matéria Prima passa por uma revisão e aprimoramento que reforçaram os critérios mínimos e passou a atender aos seguintes compromissos:

- Não adquirir matéria prima de fazendas envolvidas com desmatamento de florestas nativas; invasão de terras indígenas e áreas de conservação ambiental; que estejam embargadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e/ou de outros órgãos fiscalizadores e reguladores.
- Não comprar matéria prima de produtores envolvidos em violência rural ou conflitos agrários, ou que utilizam trabalho forçado ou infantil.
- Atendimento aos requisitos legais aplicáveis em cada país que atuam, em relação ao Bem-estar animal.

### 3. O COMPROMISSO DCF

Em 2009, o Ministério Público Federal (MPF) firmou com os frigoríficos de seis estados da Amazônia Legal (Acre, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia e Tocantins) o chamado Termo de Ajuste de Conduta – TAC da Carne. Seu objetivo foi evitar a compra de gado bovino proveniente de áreas com desmatamento ilegal, terras públicas ou propriedades que violem a legislação trabalhista. Ao firmar o TAC com o MPF, o frigorífico assume a co-responsabilidade pela produção ilegal de seus fornecedores, e caso os compromissos do TAC sejam violados em sua cadeia de fornecimento, uma multa é aplicada ao frigorífico e o Termo é executado judicialmente.

Como signatária do TAC da Carne, desde 2010 a Durlicouros vem realizando a rastreabilidade de seus fornecedores diretos nos territórios de incidência dos Termos<sup>1</sup>. Em resposta a demandas de mercado, no

entanto, a empresa vem desde 2023 estruturando e implementado sua Iniciativa de Rastreabilidade Total do Couro, que inclui um sistema de rastreabilidade e monitoramento de conformidade para critérios DCF, incluindo e chegando até seus fornecedores indiretos também. O sistema está em fase de implementação, e a expectativa é de que esteja consolidado e viabilize o estabelecimento de um compromisso DCF ainda em 2025.

Em entrevistas realizadas para o presente estudo, a equipe da Durlicouros enfatizou que a cultura organizacional da empresa é baseada em “fazer primeiro e mostrar depois”. Assim, a Durlicouros afirma que um compromisso DCF com metas claras somente serão estabelecidas quando houver certeza de que elas possam ser cumpridas por meio do novo sistema de rastreabilidade, descrito a seguir.

<sup>1</sup> A Durlicouros foi o primeiro curtume signatário do TAC, porém, até o momento não há processos formais de auditoria estabelecidos pelo MPF para os curtumes no TAC. Assim, não foi possível verificar seu desempenho em relação ao termo de compromisso.

# 4. O SISTEMA DE RASTREABILIDADE E MONITORAMENTO

A Durlicouros implementa, desde 2010, um sistema de rastreabilidade e monitoramento dos fornecedores diretos dos frigoríficos onde origina seus couros na Amazônia. Nas regiões onde os TACs estão em vigor, todos os frigoríficos fornecedores da empresa são signatários e passam pelas auditorias do MPF.

O sistema de rastreabilidade da Durlicouros se baseia em uma plataforma de monitoramento (SMGeo) desenvolvida pela empresa de consultoria NicePlanet, que possibilita ao curtume a dupla checagem e verificação diária da conformidade com os seguintes critérios ambientais:

CRITÉRIO	INFORMAÇÃO	FONTE
Desmatamento	Detecções a partir de 22/07/2008	PRODES/INPE
Sobreposição com Terras Indígenas	Áreas delimitadas	Funai
Sobreposição com Unidades de Conservação	Áreas de proteção integral e uso sustentável	ICMBio
Áreas embargadas	Base espacial e listas oficiais (CPF/CNPJ)	IBAMA
Trabalho infantil e análogo ao escravo	Listas oficiais (CPF/CNPJ)	MTE
Lista de desmatamento ilegal nos estados de origem	Listas oficiais (CPF/CNPJ)	SEMAS

A plataforma possibilita emitir relatórios e informações para auditorias em tempo real, e mantém uma coleção de documentos cartográficos, fundiários, ambientais e jurídicos armazenados na nuvem, disponíveis para download e consulta. As informações, no entanto, são disponibilizadas somente para compradores da Durlicouros, mediante a assinatura de acordos de confidencialidade mútuos (NDAs), por considerar o teor de documentos como o CAR e o GTA sensível para disponibilização, e também com o objetivo de atendimento da Lei Geral de proteção de dados (LGPD).

O processo de rastreabilidade em si tem início com a marcação física do couro, no recebimento da matéria prima nas unidades de curtume, logo após a etapa de “descarne”. O fornecedor de matéria prima (frigorífico) compartilha com a Durlicouros documentos e informações referentes aos resultados das análises socioambientais das fazendas, além da origem do gado, via Guia de Trânsito Animal (GTA), e notas fiscais de venda do couro verde. A presença de alguma irregularidade leva à exclusão do fornecedor para a Durlicouros.

A marcação no couro é feita com um código alfanumérico, que permite ao comprador do couro rastrear sua origem até a fazenda produtora. Este código é marcado fisicamente nas bordas dos couros (na região da cauda, também conhecida como groupon), e traz as seguintes informações: o ano; a unidade do curtume; o fornecedor de matéria prima (frigorífico); a semana do ano; e o dia da semana do abate.

Para os frigoríficos fora da área de incidência dos TACs da Carne, que incluem Bahia, Mato Grosso do Sul, e a porção de Cerrado de Mato Grosso, coleta-se dados de origem por meio dos GTAs, além do mapa de abate, documentos de inspeção sanitária e nota fiscal do frigorífico para a Durlicouros.

Atualmente, 100% do couro originado de fornecedores diretos por meio de 42 frigoríficos parceiros da Durlicouros é rastreado. Desses, 85% estão conformes com o TAC da Carne, e os restantes 15% não têm informação de conformidade por estarem fora do território de incidência dos Termos.

## 4.1 RASTREABILIDADE INDIVIDUAL

Em resposta a pressões de mercado, que vem exigindo cada vez mais cadeias de valor livres de desmatamento e conversão, e com objetivo de melhorar a eficiência e credibilidade de seu sistema de rastreabilidade / conformidade, a empresa iniciou um processo de transição de uma rastreabilidade por lote e *offline* descrita acima, para uma rastreabilidade individualizada couro a couro e integrada em uma plataforma online em ambiente *blockchain*, aumentando a segurança e reduzindo o tempo de *report* para clientes e atores-chave, a Durlicouros iniciou, em junho de 2023, a implementação de um projeto piloto para a criação de seu Programa de Rastreabilidade Completa.

O Programa visa garantir aos compradores a rastreabilidade de peças de couro originadas tanto de produtores diretos quanto indiretos, e para isso, estabelece como ponto inicial a identificação dos “couros frescos” ainda dentro dos frigoríficos, e não mais nos curtumes. Fica evidente aqui a necessidade de uma **ótima relação entre a Durlicouros e os frigoríficos**.

Atualmente, o Programa está sendo testado em parceria com dois frigoríficos parceiros da Durlicouros – o Frigorífico Rio Maria (Unidade de Rio Maria / PA) e Frigol (Unidade de Água Azul do Norte / PA), localizados no Esatdo do Pará, e pilotos estão em fase de desenho com outros parceiros para os estados de Mato Grosso, Tocantins e Mato Grosso do Sul. Esses frigoríficos representam antigos parceiros comerciais, com quem a equipe da Durlicouros relata ter construído um forte vínculo de confiança por meio de frequentes visitas presenciais e diálogo constante. Essa confiança é crucial para que o frigorífico se sinta seguro ao compartilhar dados, e se disponha a alterar seus processos operacionais para acomodar o novo modelo de rastreabilidade. Além disso, a Durlicouros não possui

relação direta com os produtores de gado, ficando a cargo dos frigoríficos todo o processo de engajamento de seus fornecedores.

O Programa de Rastreabilidade Completa da Durlicouros utiliza o protocolo de rastreabilidade e conformidade de fornecedores indiretos PRIMI — Programa de Rastreabilidade Individual e Monitoramento de Indiretos, criado pelas empresas NicePlanet e SBCert. O programa de rastreabilidade completa da Durli segue o processo descrito a seguir.

Premissas básicas do Protocolo PRIMI:

- Identificação individual dos animais com numeração oficial 105 (Sisbov), registrada no Bando Nacional de Dados (BND) e gerenciado pelo MAPA.
- Conjunto de identificação (Brinco/ Boton) invioláveis (Não podem ser removidos e reutilizados).
- Rastreabilidade e controle de toda movimentação dos animais certificados entre fazendas certificadas.
- Análises socioambientais realizadas em cada movimentação nas fazendas de saída e de entrada dos animais, e a movimentação só é autorizada se as fazendas estiverem em conformidade.
- Realizada análise socioambiental antes do envio dos animais certificados para o abate no frigorífico, e emissão de Certificado PRIMI que é enviado para o frigorífico e para o Curtume.

Ainda dentro da sala de abate do frigorífico, antes do couro verde

ser completamente removido da carcaça, a pele é identificada individualmente com a aplicação de uma etiqueta, chamada de “etiqueta garrão”, garantindo a conexão da numeração oficial do animal com o couro. A etiqueta garrão apresenta um QR Code que contém as informações de origem do animal, fornecidas pelo frigorífico e dados dos animais certificados fornecidos pela certificadora PRIMI. Dentre os documentos compartilhados entre o frigorífico e o curtume como evidências de rastreabilidade, estão o: mapa de abate e as cópias dos GTAs, que são arquivados como evidências adicionais em caso de auditorias.

**Antes da implantação da solução de identificação individual com as etiquetas nos frigoríficos, a Durli para gerenciar as informações de rastreabilidade e evidências por lote, mas garantindo um nível de individualização dos couros, passou a marcar os couros frescos ainda no frigorífico com um martelo manual da “sala do couro”. Esta marcação de dois dígitos na região do groupon, com o sequencial de abate constante na escala de abate, possibilitou a clientes ao auditarem couros recebidos da Durlicouros, além de saber o local, data de abate e origem dos couros, ainda tinha a certeza de que aquele couro pertencia a determinada fazenda direta, ao consultar de uma maneira offline a cópia do Mapa de Abate. Mas com a implementação da solução de identificação individual esta prática vem sendo substituída.**

Os QRCodes nas etiquetas do couro são gerados via o sistema de gestão (ERP) do frigorífico e impressos respeitando-se a sequência de abate; e em caso de animais que

possuem certificação e utilizam brincos e botons de identificação, esta numeração também é inserida no QRCode via sistema computacional. No curtume, antes do processo de pré-descarne, os QRCodes das etiquetas são lidos couro a couro, via leitor digital, e automaticamente as informações são enviadas para o ERP do curtume, que gera via sistema o código que será impresso em seguida no couro verde por um equipamento laser.

Após a leitura do QRCode na etiqueta do couro e a marcação a laser couro a couro, tudo é registrado em sistema, e a rastreabilidade pode ser acompanhada nos pallets via sistema de ERP. Por meio do sistema de etiquetas e QRcodes, é possível a segregação no curtume entre couros Certificados PRIMI (com a garantia de indiretos) e couros não certificados (que possuem a garantia de conformidade das fazendas diretas); os couros certificados recebem uma codificação diferente a laser na região da cabeça com 8 dígitos, e os couros não certificados também são identificados a laser na região da cabeça, mas recém o mesmo “código fornecedor” alfanumérico de 6 dígitos.

A Durlicouros vem desenvolvendo ainda uma Plataforma de Rastreabilidade Total (<https://qr.durlicouros.com.br/>) que traz, via sistema computacional integrado em ambiente blockchain, todas as informações de rastreabilidade individual. A plataforma está em sua versão Beta, porém, pode ser acessada somente por clientes da Durlicouros. Clientes e frigoríficos que solicitam informações da plataforma devem assinar um contrato de sigilo, ou NDA (Non-disclosure Agreement), e dados como CPF, CAR, e identidade dos produtores são omitidos.

Os custos de desenvolvimento do sistema, incluindo gastos com a plataforma de monitoramento, o desenvolvimento do QRCode e do maquinário para marcação a laser, entre outros, ficou por conta da Durlicouros, que apostou numa resposta positiva do mercado, especialmente após a implementação da European Union Deforestation-Free Regulation — EUDR (nova lei da União Europeia que proíbe a importação de produtos agropecuários e seus derivados de áreas desmatadas após 31 de dezembro de 2020, e que entra em vigor a partir de 30 de dezembro de 2025). Para medir o interesse do mercado e fomentar seu engajamento no Programa de Rastreabilidade, o protocolo desenvolvido foi compartilhado com os clientes da Durlicouros para validação antes de ser implementado.

O processo de rastreabilidade, no entanto, envolve outros custos, como apresentado na tabela a seguir.

**Tabela 1.** Custos do sistema de rastreabilidade de indiretos da Durlicouros.

#### FASE PILOTO

Custo (R\$)	Durli, Rio Maria, parceiros	Certificadora	Curtume
Brinco+buttons	12,00	-	-
Certificação	-	6,00	-
Premium	-	-	25,00

## FASE II: GANHO DE ESCALA

Custo (R\$)	Durli, Rio Maria, parceiros	Certificadora	Curtume	Produtor	Mercado
Brinco+botttons	-	-	-	12,00	-
Certificação	-	-	-	6,00	-
Premium	-	-	-		25,00

Quando lançou o Programa, em junho de 2023, a Durlicouros doou os brincos para mais de 90 mil animais. Além da Durlicouros, o Frigorífico Rio Maria também doou um lote de brincos, assim como parceiros da sociedade civil como WWF e NWF. O custo da Certificação PRIMI foi inicialmente coberto pelas próprias certificadoras, interessadas em abrir esse novo mercado. Com o rápido crescimento no número de animais aderindo ao Programa, que ultrapassou as expectativas em menos de seis meses, já em dezembro de 2023, o custo dos brincos e da certificação PRIMI foi repassado aos produtores. Desde o início, no entanto, a Durli vem oferecendo uma bonificação de R\$25,00 por cada animal inserido no Programa de Rastreabilidade Completa. O valor é visto como o principal mecanismo de engajamento no Programa, e contribui para cobrir os gastos extras gerados por exemplo pela compra dos brincos e certificação PRIMI. Assim, com um custo médio de R\$18,00 por animal (brinco + certificação), o produtor teria um lucro de R\$7,00 gerado pela bonificação de R\$25,00.

A bonificação tem previsão de três anos, e representa uma aposta da Durlicouros de que o mercado comprador do couro venha a absorver esse valor, pagando a mais por um produto que de fato demanda maiores investimentos.



⇨ Corte das bordas do couro semiacabado para assegurar uniformidade e preparar o material para as próximas etapas de acabamento

# 5. JORNADA DE RASTREABILIDADE: CONQUISTAS E DESAFIOS

## 5.1 MOTIVADORES DE IMPLEMENTAÇÃO

Quando o TAC da Carne foi apresentado aos atores da cadeia do gado, em 2009, gerou apreensão na Durlicouros, e o receio de que a originação de sua matéria-prima nos estados da Amazônia se tornaria inviável. Rapidamente, porém, a empresa enxergou naquelas novas exigências uma oportunidade de mercado. A decisão, então, foi de permanência no território, e construção conjunta com os fornecedores de uma nova maneira de produzir, adequada às demandas que se apresentavam. Nesse processo, dos 18 frigoríficos com quem a Durlicouros possuía relações comerciais, apenas 11 permaneceram em seu *roll* de originação. Como resultado, desenvolveram o sistema de rastreabilidade de fornecedores diretos, lançado em 2010. Como o sistema foi desenvolvido em resposta direta ao TAC da Carne, sua incidência está, desde então, reduzida aos estados onde o TAC também incide.

Já o sistema de rastreabilidade de indiretos veio a partir de 2023. Desta vez não em resposta ao TAC, uma vez que ele não exige a rastreabilidade de indiretos, porém em resposta a demandas de mercado que vêm aumentando nos últimos anos, especialmente após o anúncio da nova lei de importação europeia, a EUDR. Sabe-se que a efetividade de iniciativas voluntárias de sustentabilidade, como é o caso do Programa de Rastreabilidade Completa da Durlicouros, é afetada pelo nível de participação das empresas da cadeia e do mercado comprador do produto ([Clapp, 2017](#); [Clapp and Thistlethwaite, 2012](#); [van der Ven et al., 2018](#)), sendo o mercado a razão primária pela qual iniciativas voluntárias falham ([Clapp, 2017](#); [van der Ven et al., 2018](#)).

Nesse sentido, o sucesso da rastreabilidade de indiretos iniciada pela Durlicouros dependerá amplamente de uma resposta positiva do mercado: se os compradores não absorverem a produção, a tendência é que os produtores passem a ter receio de investir na rastreabilidade sem conseguir vender o produto devido ao seu valor diferenciado. Até a elaboração deste estudo de caso, a Durlicouros havia conseguido vender o couro com rastreabilidade completa para somente quatro clientes na Itália, como teste. A dificuldade em vender tem sido atribuída a duas razões principais: 1. Uma indisposição dos compradores em pagar um valor diferenciado pelo produto rastreado; e 2. a maioria dos animais na fase piloto foi identificada a partir de 12 meses de idade (IGO 12 ou IGO 12+),



O SISTEMA DE  
RASTREABILIDADE  
DE INDIRETOS VEIO  
A PARTIR DE 2023



→ Secadora TAIC (unidade México): sistema de secagem com aquecimento e irradiação controlados, que proporciona couro uniforme, reduz o tempo de processamento e melhora a textura

para acelerar a entrada do couro no mercado e viabilizar financeiramente a implementação do sistema de rastreabilidade, uma vez que o animal rastreado desde o nascimento (IGN) levaria no mínimo 12 meses a mais para chegar ao mercado. O mercado comprador de couro na Europa, no entanto, busca uma rastreabilidade verificada desde a origem, ou IGN, e tem se mostrado indisposto a comprar o couro IGO como uma etapa de transição.

**Tabela 2.** Classificação dos animais identificados pelo protocolo PRIMI de acordo com a idade dos animais.

Classificação	Tempo da identificação	Local de identificação
IGN	6 a 10 meses	Fazenda de cria
IGO 12	10 a 12 meses	Fazenda de cria/recria, ou somente recria
IGO 12+	Acima de 12 meses	Fazenda de cria/recria/engorda, ou somente engorda

## 5.2 ENGAJAMENTO DE ATORES

Ao contrário da carne, o couro brasileiro é majoritariamente comercializado fora do país, especialmente na Europa, onde as demandas por cadeias livres de desmatamento e conversão estão mais presentes. Assim, tem cabido aos curtumes brasileiros, mais do que aos frigoríficos, protagonizar o desenvolvimento dos sistemas de rastreabilidade do gado. Esse protagonismo, no entanto, é construído em cima de uma rede ampla de parceiros, sem os quais a rastreabilidade não seria possível: frigoríficos, produtores, certificadoras e organizações da sociedade civil.

No caso da Durlicouros, a jornada de engajamento desses parceiros teve início com os frigoríficos. A Durlicouros relatou que a primeira reação dos frigoríficos parceiros ao Programa de Rastreabilidade Completa gerou rejeição, e nenhum de seus fornecedores se engajou na iniciativa. O

Frigorífico Rio Maria foi o primeiro a se interessar, após um processo de intenso diálogo e o convite para um modelo de co-construção. Novamente, muitos fornecedores se posicionaram contra a iniciativa com receio de que fosse um "tiro no pé", ou seja, de que não fossem mais conseguir vender o boi se ele não fosse rastreado, uma vez que a possibilidade da rastreabilidade completa existisse. A Durlicouros explica que, desde então, alguns frigoríficos vêm demonstrando interesse, como a Frigol, que também está pilotando o Programa em suas operações. A empresa mantém diálogo de engajamento com todos os seus fornecedores, mas relata que em alguns casos as relações seguem abaladas.

A abordagem utilizada é de valorizar o que o frigorífico já fez, como a rastreabilidade de diretos, e a escolha da etiqueta garrão para identificar os animais, para construir o novo processo a partir daí. Além disso, a Durlicouros relata que pesa também a garantia de segurança da informação, especialmente da identificação dos produtores.

Com frigoríficos engajados, veio o processo de embarque dos produtores, com quem foram feitas diversas reuniões coletivas organizadas pelos próprios frigoríficos. Por enquanto, os números de engajamento de produtores vêm surpreendendo. A expectativa no início da implementação do Programa de Rastreabilidade Completa, era de engajar 10 fazendas com cerca de 10 mil cabeças de gado até o final de 2023. A meta atingida no período, no entanto, foi muito maior, chegando a 40 fazendas engajadas e 113 mil animais rastreados. Esses números indicam o alto potencial de impacto da iniciativa e podem servir de estímulo aos atores do mercado e outros potenciais parceiros na cadeia de valor.

O sucesso no engajamento dos produtores está diretamente associado às contribuições trazidas por outros atores da cadeia, como as certificadoras e a sociedade civil. Ambos contribuíram com *expertise* no desenvolvimento do sistema de rastreabilidade, e também com incentivos que ajudaram a reduzir o custo da rastreabilidade para o produtor, como o custo com a certificação PRIMI nos primeiros seis meses do Programa, e a doação de brincos por organizações da sociedade civil.

Com o valor do couro representando menos de 1% do valor do animal abatido, a indústria do couro tem baixíssimo poder de negociação e engajamento entre produtores. Além disso, os curtumes não possuem uma relação direta com os produtores, somente com os frigoríficos, ficando, portanto, dependentes desse elo intermediário para engajar os produtores em suas ações de sustentabilidade. Nesse cenário, a bonificação pelos couros rastreados tem se mostrado ferramenta essencial de engajamento. A sustentabilidade e o ganho de escala da iniciativa, porém, estarão provavelmente atrelados à possibilidade de rastrear a carne, e não somente o couro dos animais, num processo que envolverá um compartilhamento maior de custos e responsabilidades entre a indústria da carne e do couro.

Nessa jornada, a Durlicouros desenvolveu ainda outras parcerias que vêm complementando seus esforços rumo a um compromisso DCF. A empresa



**A META ATINGIDA  
NO PERÍODO, NO  
ENTANTO, FOI  
MUITO MAIOR,  
CHEGANDO A  
40 FAZENDAS  
ENGAJADAS E  
113 MIL ANIMAIS  
RASTREADOS**

contou com seus compradores europeus para a revisão e validação do processo, e recentemente, a Durlicouros vem se aproximando de ONGs como o WWF, Imaflora e outros, para construir um compromisso público DCF factível, com protocolo e processo de auditoria que sejam reconhecidos pela sociedade civil.

Apesar desses avanços, a empresa precisou suspender temporariamente a bonificação oferecida aos produtores diretos. O motivo principal foi a ausência de demanda real por parte das marcas no mercado consumidor final. Esse fato evidencia um dos gargalos críticos para a consolidação de cadeias DCF: a necessidade de corresponsabilidade econômica ao longo de toda a cadeia de valor.

A literatura e as experiências práticas apontam o incentivo financeiro direto ao produtor como essencial para a adesão e permanência em sistemas DCF, especialmente em sua fase inicial. Quando o mercado comprador não reconhece esse valor — seja por meio de bônus, contratos de longo prazo ou diferenciação de preços —, inviabiliza-se a continuidade das boas práticas.

A experiência da Durli reforça, portanto, a importância de que mecanismos de bonificação sejam sustentados por estratégias integradas entre os setores do couro e da carne. Frigoríficos e marcas de varejo precisam atuar em conjunto para garantir a valorização dos sistemas produtivos sustentáveis. O custo da rastreabilidade — que beneficia ambos os setores — deve ser compartilhado, de forma a não sobrecarregar o curtume isoladamente.

Por fim, a entrada em vigor e a efetiva implementação de regulações como o Regulamento de Produtos Livres de Desmatamento da União Europeia (EUDR) serão determinantes para criar demanda suficiente por couro e carne rastreados. Sem essa pressão regulatória e o engajamento de toda a cadeia, o avanço para uma pecuária efetivamente livre de desmatamento seguirá limitado.

## 5.3 CONQUISTAS E DESAFIOS

A Durlicouros compartilhou que o Programa de Rastreabilidade Completa está em fase piloto e, portanto, ainda apresenta falhas operacionais que estão sendo corrigidas conforme os processos são testados.

Internamente, a empresa enfrenta alguma resistência aos novos processos implementados para rastreabilidade de indiretos, especialmente dentro dos curtumes, que acabam tendo sua dinâmica alterada. A empresa reporta, no entanto, que a cultura organizacional de trabalho em equipe se sobressai, e os funcionários acabam se esforçando para se adaptar. Além disso, a equipe de ESG vem trabalhando a mudança de mentalidade dentro da empresa, baseada na ideia de que a transparéncia (por meio da rastreabilidade) é boa, e que se eles fazem um bom trabalho, isso deve ser mostrado à sociedade de maneiraativa, e não responsiva.

Até outubro de 2024, a Durlicouros reportou ter identificado um total de 91.595 animais com brincos e *bottoms* do protocolo PRIMI, distribuídos em 56 fazendas parceiras certificadas. Destes, cerca de 40% (37.528 animais) foram enviados aos frigoríficos para produção de carne e couro, representando cerca de 2,8% da produção total de couros da Durli em 2024. A Durlicouros estima ainda que cerca de 25% do couro PRIMI que foi produzido até o momento tenha sido identificado no nascimento (IGN), ou seja, foram rastreados e monitorados desde a fazenda de origem. Outros 25% foram identificados no início da fase de engorda, entre 10 e 12 meses (IGO12), e o restante dos animais foram identificados após 12 meses (IGO 12+). O foco na identificação de animais mais velhos foi considerada uma estratégia necessária para garantir a entrada dos animais o quanto antes no mercado, gerando demanda para, no médio a longo prazo, transicionar para uma maioria de animais IGN sendo rastreados e monitorados. Essa estratégia foi adotada levando em consideração que mesmo os animais sendo identificados em fazendas de recria e engorda, a fazenda de origem também é verificada, assim como todas as fazendas por onde o animal transita até o abate, para garantir a conformidade em toda a cadeia de indiretos.

Um dos aprendizados mais evidentes do projeto, no entanto, foi que a implementação de cadeias DCF depende não apenas da capacidade técnica ou da adesão voluntária dos produtores, mas de um **compromisso sistêmico de mercado**, especialmente das marcas e compradores finais. A bonificação, ainda que limitada, teve papel importante no engajamento de produtores e na construção de relações de confiança. Sua suspensão por falta de apoio comercial revela a fragilidade de estratégias que não contam com uma cadeia economicamente engajada do início ao fim.

Outro ponto crítico é a segmentação entre as cadeias da carne e do couro. A rastreabilidade do gado DCF beneficia os dois mercados, e não pode ser tratada como responsabilidade exclusiva de um elo. A busca por mercados e soluções de custo para rastreabilidade deve ser conjunta – envolvendo curtumes, frigoríficos e marcas – e não dissociada.

Finalmente, a demora na regulamentação e implementação efetiva de legislações como a **EUDR (Regulamento Europeu contra o Desmatamento)** também impacta negativamente a viabilidade de iniciativas como a da Durli. Sem pressão normativa ou exigência formal de comprovação de origem, muitos compradores optam por manter modelos comerciais tradicionais, não criando demanda suficiente por couro rastreável e DCF.

Mesmo sendo tão recente e estar em fase piloto, e mesmo não havendo ainda um compromisso DCF público, a empresa já ganhou visibilidade por ser a primeira a rastrear couro indireto na Amazônia. Ainda não é possível medir o tamanho desse ganho, mas a expectativa é de que no médio prazo isso garanta uma posição de destaque no mercado internacional, especialmente após a implementação da EUDR.



**A BUSCA POR  
MERCADOS E  
SOLUÇÕES DE  
CUSTO PARA  
RASTREABILIDADE  
DEVE SER CONJUNTA  
— ENVOLVENDO  
CURTUMES,  
FRIGORÍFICOS  
E MARCAS**

# 6. O QUE VEM AGORA?

- Estabelecer um compromisso DCF, com prazos e critérios claros.
- Elaborar o Protocolo de Rastreabilidade de Indiretos com auditoria externa reconhecida.
- Realizar a adequação na numeração dos brincos de identificação para cumprir as exigências da Lei de Rastreabilidade do Estado do Pará (Decreto 3.533 de 2023): A certificadora do PRIMI, SBCert, está em processo de alinhamento com o governo do estado para realizar a transição. A expectativa é que o processo de transição para a numeração ISSO 076 se inicie a partir de dezembro de 2026, de acordo com o cronograma estabelecido pela Lei de Rastreabilidade. A partir daí, a certificação PRIMI irá começar a solicitar somente brincos ISO 076 para fazendas localizadas no estado do Pará. As etiquetas já emitidas com numeração 105 até a data da transição continuarão sendo aceitas e inseridas no banco de dados do governo do estado.
- **Assegurar o engajamento das marcas compradoras** na ponta da cadeia, com compromissos públicos de aquisição de couro rastreável e DCF.
- **Restabelecer e estruturar mecanismos de bonificação aos produtores**, com financiamento compartilhado entre curtumes, frigoríficos e compradores finais.
- **Integrar esforços entre as cadeias da carne e do couro**, promovendo iniciativas conjuntas de rastreabilidade, comunicação com o mercado e construção de demanda.
- **Estabelecer parcerias formais entre atores da cadeia** (frigoríficos, curtumes, marcas) para viabilizar economicamente a rastreabilidade completa do gado.
- Ampliar o território de incidência dos sistemas de rastreabilidade com monitoramento socioambiental para outros biomas fora da Amazônia. Isso pode acontecer de maneira voluntária, sem necessidade da exigência de novas políticas públicas como o TAC da Carne.

© Elsa / Durlicouros



Couro semiacabado:  
material que já passou pelo  
processo de curtimento  
e preparação inicial, mas  
que ainda necessita do  
acabamento final de cor,  
textura e superfície

NOSSA MISSÃO É  
PRESERVAR A NATUREZA E  
REDUZIR AS AMEAÇAS MAIS  
URGENTES À DIVERSIDADE  
DA VIDA NA TERRA.

